

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO POR
INTOXICAÇÃO EXÓGENA MEDICAMENTOSA ENTRE
MULHERES NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MINAS
GERAIS**

***SUICIDE PREVENTION STRATEGIES DUE TO EXOGENOUS DRUG
POISONING AMONG WOMEN IN THE CITY OF UBERLÂNDIA –
MINAS GERAIS***

**Alissa Pinheiro Paes Leme
Jair Rosa Pascoal
Agnes Laura Silva Neres
Stefan Vilges de Oliveira
Leticia M. Okada**

Recebido em 21 de abril, 2023 aceito em 16 de junho, 2023

Registro DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol16ed2.543>



RESUMO

Introdução: Terapias medicamentosas são fundamentais para o manejo de diversas condições na saúde. Todavia, seu uso irracional é potencialmente danoso, especialmente no contexto de intoxicação exógena com motivação suicida. Nesse sentido, este trabalho visa discutir esses casos para propor uma intervenção que contribua para mitigar este agravo da saúde, principalmente entre mulheres (epidemiologicamente predispostas ao suicídio por esta via). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo dos índices de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa na população feminina do município de Uberlândia (MG), de 2017 a 2021. Os dados foram extraídos do SINAN e do IBGE, e as variáveis avaliadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, circunstância de ingestão do agente tóxico, tipo de exposição, classificação final, critérios de confirmação e evolução do caso. Os dados foram compilados no tabulador do Tabnet do DATASUS e no Excel. Realizou-se o cálculo de indicadores de saúde e uma revisão sistematizada de literatura nas bases de dados Periódicos CAPES e SciELO, selecionando 6 artigos publicados entre 2017 e julho de 2022 para elaborar a intervenção. **Resultados:** Foram notificados 1064 casos de intoxicação exógena medicamentosa no sexo feminino (72,58%), sendo 46,33% na faixa etária de 20 a 39 anos. 83,17% dessas notificações foram feitas devido a tentativas de suicídio entre mulheres no período descrito. **Discussão:** Em outros municípios, as tentativas de suicídio entre mulheres jovens ocorrem predominantemente por intoxicação exógena medicamentosa, assim como em Uberlândia, enquanto que, entre homens, o suicídio costuma ocorrer por vias mais letais. **Conclusões:** Como estratégia de prevenção, faz-se necessário otimizar os dispositivos legais de restrição de medicamentos, fortalecer redes de serviços de saúde e capacitar os profissionais de saúde para identificar fatores de risco, além de estimular a notificação adequada dos casos para elaborar políticas públicas de saúde mais efetivas.

Palavras-chave: Intoxicação exógena. Intoxicação. Suicídio. Tentativa de suicídio. Mulheres. Saúde da mulher. Sobreuso de medicamentos. Prevenção secundária.

ABSTRACT

Introduction: Drug therapies are essential for the management of various health conditions. However, its irrational use is potentially harmful, especially in the context of exogenous intoxication with suicidal motivation. In this sense, this work aims to discuss these cases in order to propose an intervention that contributes to mitigating this health problem, especially among women (epidemiologically predisposed to suicide in this way). **Method:** This is an observational descriptive study of suicide attempt rates due to exogenous drug intoxication in the female population of the city of Uberlândia (MG), in Brazil, from 2017 to 2021. Data were extracted from SINAN and IBGE, and the variables evaluated were: year of notification, sex, age group, race, circumstance of ingestion of the toxic agent, type of exposure, final classification, confirmation criteria and case evolution. Data were compiled in the DATASUS Tabnet and Excel tabulators. The calculation of health indicators and a systematic literature review were carried out in the journals CAPES and SciELO databases, selecting 6 articles published between 2017 and July 2022 to design the intervention. **Results:** A total of 1064 cases of exogenous drug intoxication were reported in females (72,58%), with 46,33% in the age group from 20 to 39 years. 83,17% of these reports were due to suicide attempts among women in the described period. **Discussion:** In other cities of Brazil, as in Uberlândia, suicide attempts among young women predominantly occur due to exogenous drug intoxication, while among men, suicide usually occurs through more lethal routes. **Conclusions:** As a prevention strategy, it is necessary to optimize the legal provisions for restricting medication, strengthen health service networks and train health professionals to identify risk factors, in addition to encouraging adequate notification of cases in order to develop more targeted and effective public health policies.

Keywords: Exogenous intoxication. Poisoning. Suicide. Suicide attempt. Women. Women's health. Medication overuse. Secondary prevention.



1 INTRODUÇÃO

As terapias medicamentosas exercem um importante papel na manutenção e recuperação dos agravos à saúde por constituírem uma das ferramentas terapêuticas que contribuem para a melhora significativa da qualidade e da expectativa de vida da população de modo geral. Entretanto, o uso irracional, abusivo ou inapropriado de medicamentos pode torná-los potentes causadores de danos à saúde em diversos contextos, especialmente nas tentativas de suicídio e nos óbitos associados a esse cenário de intoxicação exógena (Carvalho et al, 2017).

Intoxicação Exógena pode ser definida como um conjunto de efeitos nocivos ao organismo produzidos pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam desequilíbrio orgânico (Centro de informação e assistência toxicológica de Goiás, 2021). Segundo levantamentos epidemiológicos, há um número expressivo de casos de tentativa suicídio por esse tipo de intoxicação medicamentosa, principalmente entre a população do sexo feminino, quando comparada aos do sexo masculino no mesmo período (Oliveira, 2020). Desse modo, evidencia-se a necessidade de desenvolver ações práticas que contribuam para prevenção desses agravos, visto que se tratam de eventos de saúde pública de notificação compulsória, com repercussões gerais em termos de magnitude, gravidade, severidade, vulnerabilidade, entre outros aspectos (Brasil, 2016).

Sabe-se, além disso, que os casos de intoxicação podem ser compreendidos pelos eventos que ocorrem em quatro fases (Brasil, 2019). A primeira é a fase da exposição, que corresponde ao contato do agente tóxico com o organismo. Nela é importante considerar, entre outros fatores, as vias de incorporação dos agentes tóxicos a dose ou concentração destes, tal como suas propriedades físico-químicas. Na fase toxicocinética, período de "movimentação" do agente tóxico no organismo, destacam-se os processos de absorção, de distribuição, de armazenamento, de biotransformação e de eliminação do agente tóxico ou de seus metabólitos pelo corpo do indivíduo (Brasil, 2019).

Na fase seguinte, denominada de toxicodinâmica, ocorre a interação entre as moléculas das substâncias químicas e os sítios de ação, específicos ou não, dos órgãos, podendo provocar desde leves distúrbios até mesmo a morte. Na fase clínica,



por fim, há evidências de sinais e sintomas no indivíduo, ou ainda alterações patológicas detectáveis em outros âmbitos (Brasil, 2019). Destaca-se, nesse sentido, que o processo de reconhecimento das características de cada fase é essencial não apenas para otimizar o cuidado em saúde de forma objetiva por parte dos profissionais da área, mas também para reforçar a necessidade de estratégias que venham a otimizar esse cenário, contemplando os múltiplos aspectos causais envolvidos.

Assim, considerando que o suicídio é o último resultado de uma convergência de fatores de risco genéticos, psicológicos, sociais e culturais, combinados com experiências de trauma, perda e violência emocional ou não, com influências causais únicas, complexas e multifacetadas, sabe-se que a heterogeneidade da situação gera, a cada ano, um desafio para a saúde pública e para a comunidade brasileira. Portanto, a situação poderá ser superada apenas com a adoção de uma abordagem multinível e coesa para a sua prevenção (OMS, 2006). O objetivo do presente trabalho, dessa maneira, é descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena medicamentosa entre mulheres, no município de Uberlândia – Minas Gerais, com enfoque nos que ocorreram sob circunstância de tentativa de suicídio, com o intuito de desenvolver um projeto de intervenção para essa situação-problema, de modo a contemplar os aspectos biopsicossociais envolvidos e de contribuir para a melhoria desse cenário na região.

2 METODOLOGIA

O presente artigo se trata de um estudo observacional descritivo dos índices de tentativa de suicídio por intoxicação exógena medicamentosa na população feminina do município de Uberlândia (MG), no período de 2017 a 2021, visando a elaboração de propostas de intervenção que contribuam para a melhoria desse cenário.

O município de Uberlândia está localizado no interior do estado de Minas Gerais, da região Sudeste do Brasil, a 463 quilômetros de distância da capital do estado, Belo Horizonte. Sua população, segundo do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), era de 604.013 habitantes em 2010, sendo o mais populoso da região do Triângulo Mineiro e o segundo mais populoso no estado



de Minas Gerais. A densidade demográfica de Uberlândia é de 146,78 hab/Km² e, economicamente, a cidade se destaca pelo setor de Serviços, sendo considerada um dos municípios com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, estando em 21º lugar (IBGE, 2017).

Os dados analisados sobre os casos de intoxicação exógena por medicamentos foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de informações demográficas e socioeconômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Tendo em vista que a pesquisa foi feita a partir de um banco de dados secundários, informações pessoais que pudessem identificar os pacientes em questão não foram acessadas. Por conseguinte, a submissão do presente trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por seguimento das normas éticas do País, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016, não foi necessária.

Para inclusão enquanto intoxicação exógena, o presente estudo considerou a ficha de notificação utilizada pelo SINAN, que define: "Caso suspeito: todo aquele indivíduo que, tendo sido exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas) apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis". Entre os casos notificados como suspeitos, as variáveis avaliadas para aqueles referentes à intoxicação exógena medicamentosa foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, circunstância de ingestão do agente tóxico, tipo de exposição, classificação final, critérios de confirmação e evolução do caso. Foram colhidas apenas informações das notificações ocorridas no período de 2017 a 2021. Ademais, dados relacionados à população residente total e à população residente do sexo feminino estimadas no município de Uberlândia foram utilizados.

Para a compilação e análise dos dados, utilizou-se o tabulador de dados Tabnet do DATASUS e o software Excel. Na análise epidemiológica descritiva, foram calculados indicadores como a incidência, a morbidade, a mortalidade e a letalidade dos casos de intoxicação exógena medicamentosa na população



feminina de 2017 a 2021. Ademais, a distribuição dos casos entre os sexos, entre diferentes faixas etárias, entre raças e entre graus de escolaridade distintos foram caracterizadas no estudo por meio de medidas de frequência absoluta e frequência relativa, além de terem sido realizados cálculos de indicadores de saúde como incidência, mortalidade, morbidade e letalidade.

Além disso, uma revisão sistematizada de literatura sobre o tema de intoxicações exógenas, com enfoque na população feminina, foi realizada com o intuito de embasar a proposta de intervenção para a situação-problema em foco. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram Periódicos CAPES e SciELO, e foram selecionados apenas aqueles publicados entre 2017 e julho de 2022. Na Tabela 1, foram elucidados os indexadores utilizados na pesquisa, e as Figuras 1 e 2 descrevem como os estudos foram selecionados nesse contexto, obtendo, ao final, 6 artigos para análise na revisão sistematizada.

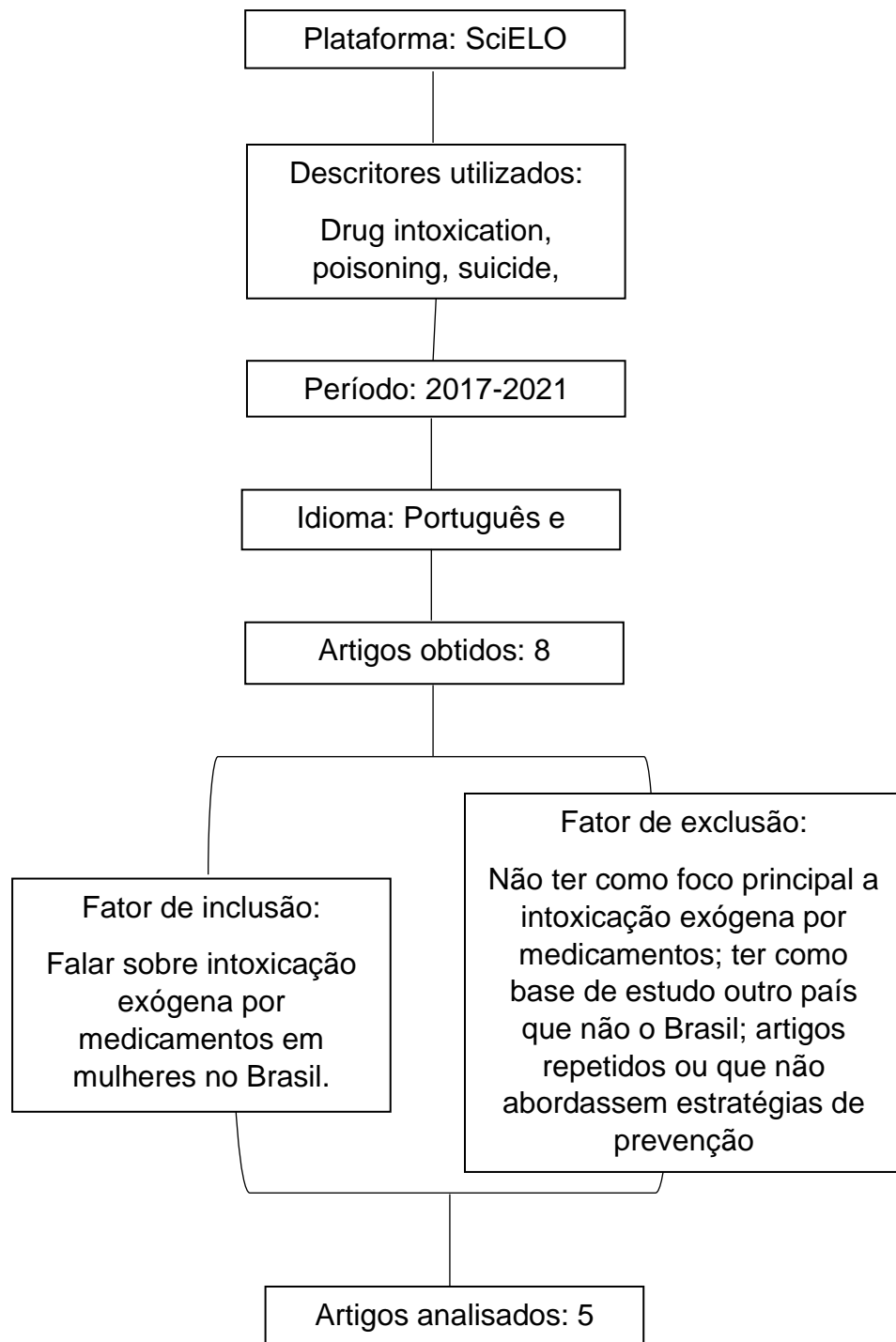
Tabela 1-Bases de dados e sintaxes de busca utilizadas para elaboração da proposta de intervenção.

Bases de dados	Sintaxes de busca
SciElo	((drug intoxication) OR (poisoning)) AND (suicide) AND ((women) OR (female))
Periódicos CAPES	(intoxicação exógena) AND (suicídio) AND (mulheres)

Fonte: Autoria Própria.



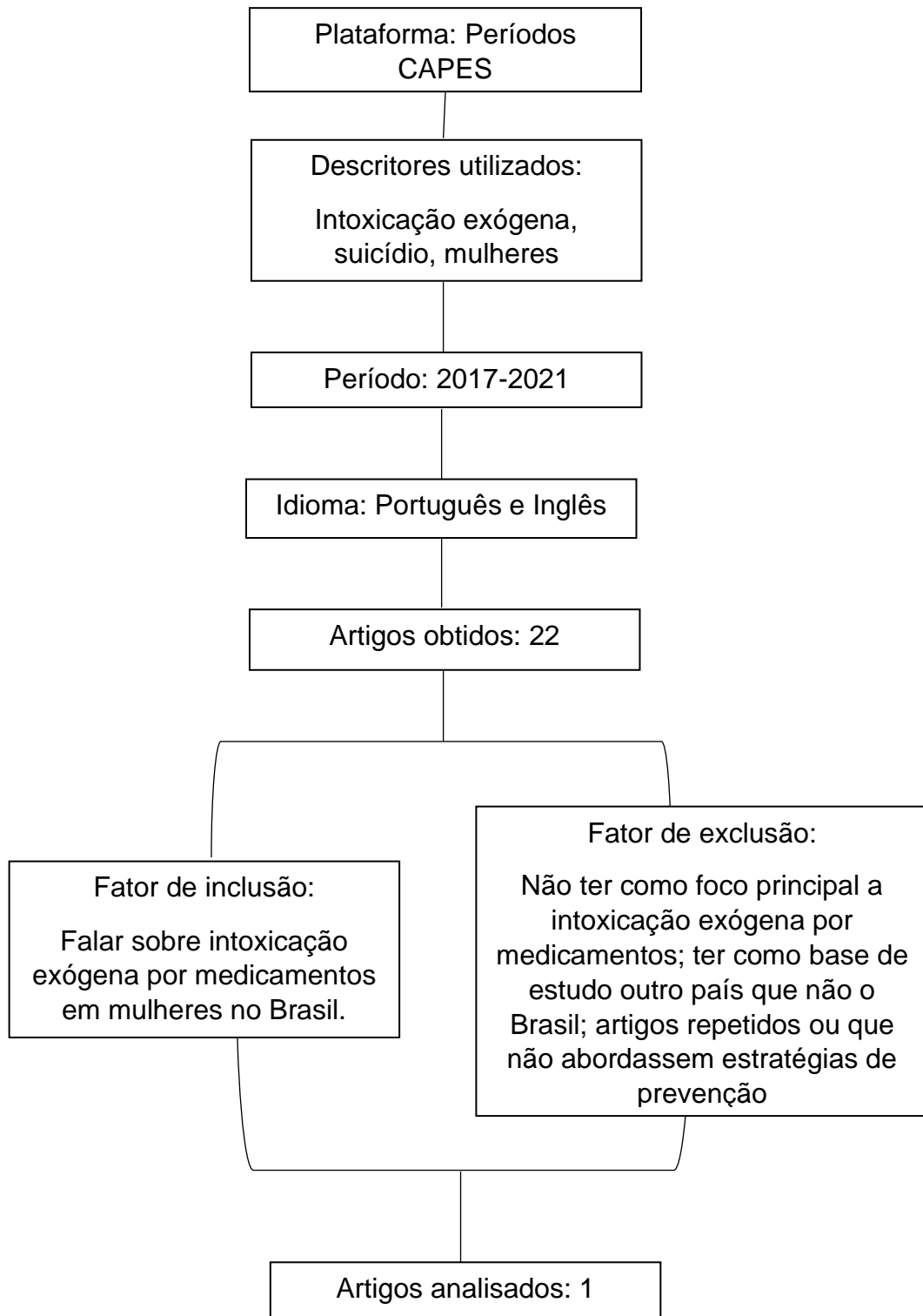
Figura 1 - Processo de fluxo de seleção e inclusão dos estudos utilizados para elaboração da proposta de intervenção na base de dados SciELO.



Fonte: Autoria Própria.



Figura 2 - Processo de fluxo de seleção e inclusão dos estudos utilizados para elaboração da proposta de intervenção na base de dados Periódicos CAPES.



Fonte: Autoria Própria.



3 RESULTADOS

De acordo com os dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2017 e 2021, foram notificados 1466 casos de intoxicação exógena medicamentosa no município de Uberlândia - Minas Gerais, sendo que, destes, 1064 ocorreram entre pessoas do sexo feminino. Na Tabela 2, são observadas as frequências absolutas e relativas de casos entre os sexos em cada um dos anos analisados.

Tabela 2 -Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR) dos casos entre os sexos masculino e feminino, de 2017 a 2021.

Ano de notificação	Nº de casos notificados	FA do sexo masculino	FA do sexo feminino
2017	215	61 (28,38%)	154 (71,62%)
2018	174	44 (25,29%)	130 (74,71%)
2019	303	87 (28,71%)	216 (71,29%)
2020	404	112 (27,72%)	292 (72,28%)
2021	370	98 (26,47%)	272 (73,53%)
Total	1466	402 (27,42%)	1064 (72,58%)

Fonte: SINAN, 2021.

Observou-se que, de 2017 a 2021, os casos de intoxicação exógena medicamentosa no sexo feminino ocorreram com maior frequência na faixa etária de 20 a 39 anos de idade, o que corresponde a 46,33% do total de casos entre mulheres nesse período. Em seguida, as maiores prevalências por idade foram identificadas de 40 a 59 anos (20,58%) e de 15 a 19 anos (17,2%). Em continuidade, tem-se 5,55% dos casos entre 10 e 14 anos, 4,79% entre 1 e 4 anos, 3,67% acima de 60 anos, 1,22% entre 5 e 9 anos e 0,66% em indivíduos com menos de 1 ano de idade.

No que diz respeito à distribuição por raça/etnia, 52,16% das 1064 mulheres em questão eram brancas, 38,72% pardas, 6,77% eram pretas, 0,56% amarelas, 0,09% eram indígenas e 1,7% foram incluídas na categoria Ignorado/em branco.

Em relação à escolaridade das pacientes analisadas, 4,79% possuíam educação superior completa, 4,51% educação superior incompleta, 16,26% possuíam ensino médio completo, 9,02% ensino médio incompleto, 3,85% ensino fundamental



completo, 9,77% ensino fundamental incompleto, 0,09% eram analfabetas e 45,3% estavam na categoria Ignorado/em branco, além das 6,4% que se encontravam na categoria Não se aplica.

No que tange à temporalidade da exposição ao medicamento, foi observado que 56,11% dos casos ocorreram em situações agudas de episódio único. 23,49% das intoxicações medicamentosas se deram em situações agudas repetidas, 0,94% ocorreram em condições crônicas de exposição, 1,03% dos casos foram quadros agudos sobre crônicos, e os demais foram enquadrados na categoria Ignorado/em branco.

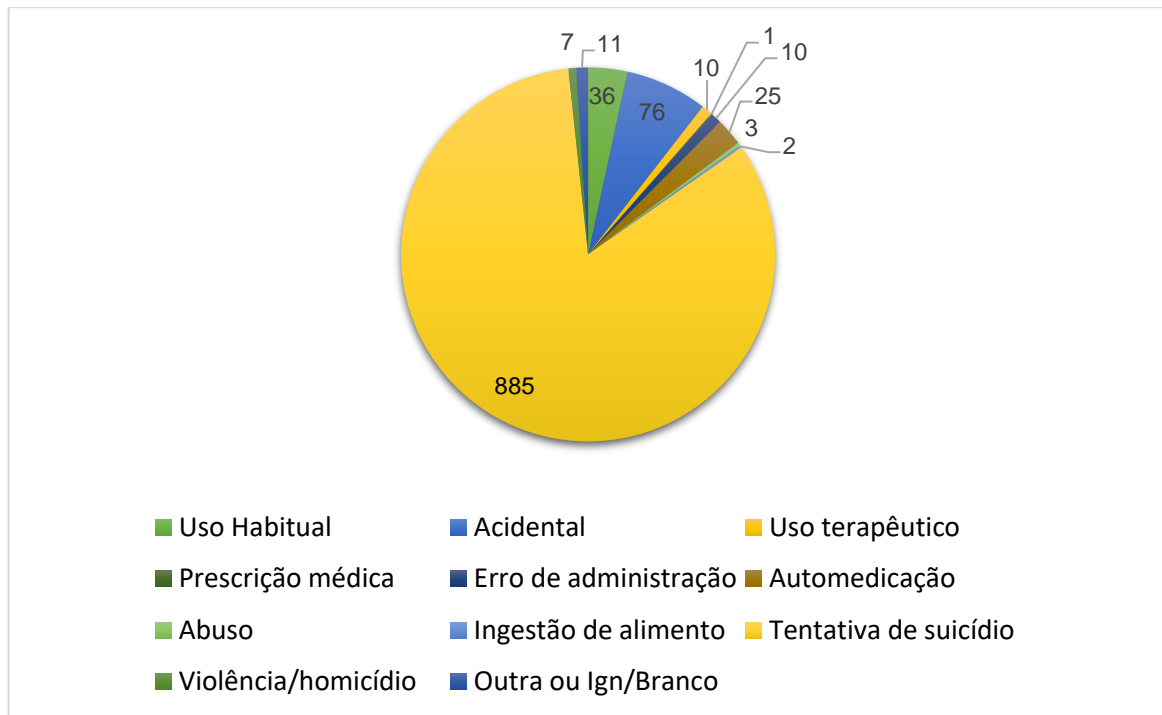
Na classificação final destes casos, 41,91% foram de fato intoxicação, 47,46% foram apenas exposição, 4,61% foram provenientes de reações adversas medicamentosas, 0,19% ocorreram devido à síndrome de abstinência, em Outros diagnósticos 0,28% dos casos foram incluídos e os demais foram inseridos na categoria Ignorado/em branco.

O critério de confirmação unicamente clínico ocorreu em 82,99% dos casos de intoxicação medicamentosa entre mulheres nesse período, critérios clínico-laboratoriais ocorreram em 1,22% e em 14,57% o critério foi clínico-epidemiológico. Os demais casos foram incluídos na categoria Ignorado/em branco.

Além disso, foi possível estabelecer correlação da intoxicação exógena medicamentosa com a circunstância em que cada caso ocorreu. No gráfico 1, observa-se que 83,17% das notificações que foram feitas nesse período ocorreram devido a tentativas de suicídio entre mulheres.



Gráfico 1 - Circunstâncias de ocorrência das intoxicações por medicamento no sexo feminino, de 2017 a 2021.



Fonte: SINAN, 2021.

84,87% dos casos de intoxicação medicamentosa no sexo feminino, de 2017 a 2021, evoluíram para cura sem sequelas, 0,85% para cura com sequela, 0,66% para óbito por intoxicação e 0,09% para óbito por outra causa. Em 5,56% dos casos houve perda de seguimento e os demais foram adicionados à categoria Ignorado/em branco.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a população feminina total em Uberlândia, em 2010, era de 309.100, enquanto a população total era de 604.013. Considerando essas informações, e tendo em vista os dados sobre intoxicação medicamentosa anteriormente apresentados, foi possível o cálculo de alguns indicadores de saúde nesse contexto, os quais estão representados nas Tabelas 3 e 4.



Tabela 3 - Incidência e morbidade dos casos de intoxicação medicamentosa no sexo feminino, de 2017 a 2021, a cada 1.000 habitantes.

Ano de notificação	Incidência	Morbidade
2017	0,49	0,51
2018	0,42	0,42
2019	0,7	0,7
2020	0,95	0,95
2021	0,88	0,88

Fonte: IBGE, 2017; SINAN, 2021.

Tabela 4 - Letalidade a cada 100 habitantes e Mortalidade a cada 100.000 habitantes dos casos de intoxicação medicamentosa no sexo feminino, de 2017 a 2021.

Ano de notificação	Letalidade a cada 100 habitantes	Mortalidade a cada 100.000 habitantes
2017	Sem dados no período	Sem dados no período
2018	Sem dados no período	Sem dados no período
2019	0,92	0,65
2020	1,03	0,97
2021	0,73	0,65

Fonte: IBGE, 2017; SINAN, 2021.

Revisão sistematizada

Na revisão de literatura científica sistematizada realizada no presente trabalho, foram analisados 6 artigos que discutiram diferentes abordagens acerca do tema, com enfoque nos empecilhos para a prevenção da situação-problema, tal como proposição de intervenções possíveis nesse contexto. Na Tabela 5, estão sumarizadas as propostas de cada artigo analisado, os recursos necessários para cada uma e os resultados esperados em cada cenário.



Tabela 5 - Principais propostas de intervenção discutidas nos artigos analisados.

Proposta de intervenção	Recursos necessários	Resultados esperados	Referência bibliográfica
Identificação dos indivíduos em risco e vulneráveis; Análise das taxas de incidência e características psicossociais dos envolvidos; Sensibilização e capacitação dos profissionais para atuarem na identificação.	Ações que visem a promoção e a prevenção em saúde; Programas de prevenção e tratamento adequados.	Redução das taxas de suicídio.	1-Ribeiro, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO.1 Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2018, v. 27, n. 2.
Restrição do acesso a medicamentos e agrotóxicos; Identificação precoce e manejo adequado de pessoas sob risco de suicídio; Qualificação do serviço de saúde.	Realização de pesquisas científicas que visem subsidiar ações de cuidado e elaboração de políticas públicas; Implantação de programas de suporte.	Prevenção de eventos de suicídios.	2-Tirolla, Rafaele Maria; GIROTTO, Edmarlon; GUIDONI, Camilo Molino. Clinical and epidemiological analysis of suicide attempts in children assisted by a poison control center. Revista Paulista de Pediatria , v. 39, 2020.
Reconhecimento de fatores protetores, amparo e integração social; Promoção do bem-estar e da qualidade de vida.	Elaboração de atividades sociais e de projetos coletivos e criativos.	Prevenção da tentativa de suicídio.	3-Carvalho, Igbo Leonardo do Nascimento et al. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2017, v. 20, n. 1, pp. 129-137.
Controle da venda e aquisição de medicamentos.	Dispositivos legais e intervenções preventivas das assistências	Redução das taxas de tentativa de suicídio e de suicídio.	4-Gondim, Ana Paula Soares et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de



	médica e farmacêutica .		Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 26, p. 109-119, 2017.
Diagnóstico precoce de transtornos mentais; Restrição do uso de produtos tóxicos para o uso racional de medicamentos.	Ações rigorosas por parte das agências regulatórias acerca da venda de produtos tóxicos; Treinamento de profissionais de saúde para o diagnóstico.	Prevenção de tentativas de suicídio.	5-Alves, Verônica M. et al. Trends in suicide attempts at an emergency department. Revista Brasileira de Psiquiatria [online]. 2017, v. 39, n. 1, pp. 55-61.
Redução do acesso a medicamentos e outros agentes intoxicantes.	Estratégias para a redução desse fator.	Prevenção de intoxicações autoprovoçadas.	6-Maronezi, Luis Felipe Chaga et al. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovoçadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 293-301.

Fonte: Autoria Própria

4 DISCUSSÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (2021), mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio em 2019, o que correspondeu a uma morte a cada 40 segundos. Trata-se da quarta principal causa de morte entre pessoas de ambos os sexos de 15 a 29 anos de idade, e a terceira maior causa mundial entre as mulheres dessa faixa etária. Além disso, para cada suicídio, existem outras 20 tentativas de



cometê-lo (OMS, 2021). Partindo dessa perspectiva global, nota-se que as realidades locais do Brasil não diferem muito desse cenário. Contudo, apesar dos dados alarmantes, a prevenção é possível, especialmente no que tange ao suicídio por intoxicação medicamentosa, muito embora esta seja desafiadora e complexa

Nesse sentido, o primeiro artigo analisado neste trabalho, que complementa os dados preocupantes referentes à essa situação, se trata de um estudo quantitativo das tentativas de suicídios notificados por intoxicação exógena e violência por autoextermínio na cidade de Uberaba-MG, em 2014. Observou-se, nele, que as tentativas de suicídio em mulheres, em comparação àquelas cometidas por homens, são, em geral, por meios de menor grau de letalidade e com maior número de tentativas, especialmente no que tange à ingestão de medicamentos e outras substâncias tóxicas, e as tentativas ocorrem entre faixas etárias mais jovens. Em Uberlândia, por sua vez, a maioria dos casos de intoxicação exógena medicamentosa entre mulheres ocorreram na faixa etária de 20 a 39 anos de idade, e 83,17% dessas notificações, de 2017 a 2021, foram feitas devido a tentativas de suicídio. Além disso, 23,49% das intoxicações medicamentosas se deram em situações agudas repetidas, provavelmente pelo maior número de tentativas, o que corrobora com o cenário uberabense citado (Ribeiro, 2018).

O segundo artigo estudado analisa as tentativas de suicídio em crianças menores de 12 anos atendidas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Londrina, no período de abril/1985 a dezembro/2018. Foram identificadas, nesse período, 59 ocorrências, sendo 74,6% delas em crianças do sexo feminino, com predomínio do uso de medicamentos em 88,1% dos casos, o que vai de encontro ao padrão encontrado na pesquisa para a cidade de Uberlândia entre 2017 e 2021. Portanto, depreende-se que devem ser elaboradas estratégias para prevenir tais eventos, dentre elas a restrição de acesso a medicamentos e agrotóxicos.

No terceiro artigo analisado, um estudo documental, retrospectivo e quantitativo a partir de casos de intoxicação por psicofármacos com motivação suicida em idosos, registrados de 2010 a 2014, em Fortaleza- Ceará, observou-se que, das notificações por intoxicação medicamentosa, 50,8% foram causadas por psicofármacos e com motivação suicida. Tal como Uberlândia, a maioria dos casos



de intoxicação exógena se deu por tentativas de suicídio, reforçando a conclusão de outros estudos aqui citados e, além disso, apontando para uma possível associação com o maior consumo de psicofármacos e com a ideação suicida no sexo feminino, enquanto que, na população masculina, outros métodos possibilitam a efetivação do suicídio com maior frequência (Carvalho, 2017).

No quarto estudo selecionado, também foram obtidas informações sobre casos de suicídio por exposição a agentes tóxicos em Fortaleza-Ceará, em 2013. 56,2% dos 410 casos registrados ocorreram no sexo feminino, 79,7% das pessoas tinham entre 12 e 39 anos, e 39,5% dos casos ocorreram pela ingestão de medicamentos. Os mais frequentemente usados eram psicotrópicos, muitas vezes em combinações de dois ou mais (Gondim, 2017).

Já o quinto artigo caracteriza o perfil dos casos de tentativa de suicídio em um departamento de emergência na cidade de Arapiraca- Alagoas, no período de 2009 a 2012. Foram identificados 2.142 casos, sendo que as tentativas de suicídio foram mais frequentes entre mulheres e a intoxicação medicamentosa correspondeu a 65% dos casos totais. Com isso, concluiu-se que as medidas de prevenção ao suicídio deveriam ter foco em mulheres jovens, entre 10 e 39 anos, que foi a faixa etária mais acometida (81,1%). Tais medidas de prevenção incluem pesquisas mais aprofundadas acerca do atendimento às tentativas de suicídio e maior monitoramento da venda e do uso de medicamentos.

Por fim, o sexto artigo analisado descreve os casos ocorridos no Rio Grande do Sul (RS) entre 2013 e 2017. Foram notificados 5.624 de intoxicação exógena, com predomínio de mulheres (75,3%) entre 30 e 59 anos (49%), brancas (86%), com ensino fundamental completo ou incompleto (47,3%), estando em concordância com os dados encontrados para o município de Uberlândia, muito embora os dados uberlandenses sobre escolaridade das pacientes analisadas estejam comprometidos, visto que, na maioria dos casos, esta foi uma informação negligenciada na notificação, com 45,3% dos casos enquadrados como Ignorado/em branco. Com isso, o artigo em questão destaca a necessidade de implementação de medidas que previnam comportamentos suicidas, assim como do planejamento do manejo adequado desses casos.



5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é consenso que a prevenção desse tipo de situação deve ser realizada em várias frentes, especialmente no município de Uberlândia. Inicialmente, vale destacar que otimizar os dispositivos legais de restrição de medicamentos e outros agentes tóxicos, tanto na assistência médica quanto na farmacêutica, para reduzir o acesso aos meios que facilitam as tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, deve ser prioridade nesse contexto.

Ademais, é essencial fortalecer redes de serviços de saúde para acolher as demandas relacionadas a isso, a fim de identificar fatores de risco, principalmente nos indivíduos com histórico de tentativas de suicídio anteriores ou em situação de vulnerabilidade e com traços suicidas. Além disso, deve-se estruturar o acompanhamento e tratamento para tais situações, com profissionais da saúde capacitados para realizar cuidado integral e humanizado com os pacientes e as famílias das vítimas, fornecendo apoio clínico e psicológico e encaminhando, de maneira adequada, para serviços especializados em saúde mental.

É importante, em adição, não apenas identificar fatores de risco, como também estimular fatores protetores contra o suicídio, como apoio da família, dos amigos, estabelecimento de elos afetivos e de formas saudáveis de lazer, de integração social e de reforço da autonomia individual, para promover qualidade de vida e bem-estar, prevenindo quadros de depressão e a própria ideação suicida.

Por fim, vale reforçar que o levantamento de dados e a transformação destes em informações de saúde é crucial para elaborar políticas de saúde efetivas nesse contexto. Para tanto, as notificações de intoxicações exógenas devem ser feitas de forma adequada, e não devem ser negligenciadas pelos profissionais de saúde, assim como as informações sobre suicídio e meios utilizados para tal, para que seja possível estabelecer estratégias de prevenção objetivas, direcionadas e eficientes. Esta, inclusive, é uma limitação do presente artigo, visto que estudos que partem de dados secundários lidam com subnotificações e com grande quantidade de dados ignorados ou em branco, o que camufla a real magnitude da situação-problema.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves, Verônica M. et al. Trends in suicide attempts at an emergency department. **Revista Brasileira de Psiquiatria** [online]. 2017, v. 39, n. 1, pp. 55-61.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº204, de 17 de fevereiro de 2016**.
5. Carvalho, Igho Leonardo do Nascimento *et al.* A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2017, v. 20, n. 1, pp. 129-137.
6. Centro de informação e assistência toxicológica de Goiás, **Boletim informativo**. Edição Nº 2, Agosto – 2021, Volume 2.
7. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, epidemiológicas e morbidade. **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)**. Disponível em: <Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) – DATASUS (saude.gov.br)>. Acesso em: 24 jul 2022.
8. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. **PREVENÇÃO DO SUICÍDIO UM RECURSO PARA CONSELHEIROS**, Organização Mundial de Saúde — OMS, Genebra, 2006.
9. GONDIM, Ana Paula Soares et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 109-119, 2017.
10. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Uberlândia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em: 24 jul 2022.
11. Maronezi, Luis Felipe Chaga et al. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 293-301.



12. Ribeiro, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO.1 1 **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2018, v. 27, n. 2.
13. Takahama, Carina Harumi; TURINI, Conceição Aparecida; GIROTTO, Edmarlon. Perfil das exposições a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1191-1199, 2014.
14. TIROLLA, Rafaela Maria; GIROTTO, Edmarlon; GUIDONI, Camilo Molino. Clinical and epidemiological analysis of suicide attempts in children assisted by a poison control center. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2020.
15. Oliveira L. T. S. et al, Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: panorama sociodemográfico brasileiro dos últimos anos, **Rev. APS**. 2020; 23 (Supl. 2 –Anais do 8º Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade)
16. Organização Mundial de Saúde et al. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. 2021.